



**Universidade Federal Fluminense**

**RELATÓRIO DE AUDITORIA**

**RA Nº 001/2026**

**Processo nº 23069.172174/2025-41**

**Março – 2026**

**Serviço Público Federal**

**Poder Executivo**

**Ministério da Educação**

**Universidade Federal Fluminense**

**Conselho de Curadores**

**Auditoria Técnica**

**Relatório de Auditoria - RA**

**Tipo: Auditoria Operacional**

**Atividade do PAINT 2025: 010 SAUD – SOMA - Avaliação do processo de segurança patrimonial da UFF (contratos, licitações e operações).**

### **Auditoria Interna Governamental<sup>1</sup>**

Atividade independente e objetiva de avaliação e de consultoria, desenhada para adicionar valor e melhorar as operações de uma organização. Deve buscar auxiliar as organizações públicas a realizarem seus objetivos, a partir da aplicação de uma abordagem sistemática e disciplinada para avaliar e melhorar a eficácia dos processos de governança, de gerenciamento de riscos e de controles internos.

### **Auditoria Operacional<sup>2</sup>**

A auditoria operacional é uma atividade que fornece análises objetivas para auxiliar a administração a melhorar seu desempenho e suas operações, reduzir custos, facilitar a tomada de decisões e de medidas corretivas pelas partes responsáveis.

---

<sup>1</sup> IN SFC nº 03, de 2017

<sup>2</sup> Manual de Orientações Técnicas - CGU

*“A lei deve não só criar a ação administrativa, mas  
dirigir seus procedimentos e vigiá-los para  
assegurar o bem público.”*

*Charles-Jean Baptiste Bonnin*

*“A ideia revolucionária que define a fronteira entre os  
tempos modernos e o passado é o domínio do risco: a  
noção de que o futuro é mais do que um capricho dos  
deuses e de que homens e mulheres não são passivos  
ante a natureza”.*

*Bernstein*

## RESUMO

Realizamos uma auditoria operacional no processo de segurança patrimonial da UFF, que envolveu a Superintendência de Operações e Manutenção - SOMA. A origem desse trabalho é remanescente do PAINT 2025. Identificamos a Divisão de Segurança na estrutura organizacional da SOMA como unidade responsável pelo processo de segurança da instituição. Apesar de ter seus riscos identificados, eles não estão inseridos na plataforma FoRiscos da UFF. Selecionamos quatro riscos (pessoas, patrimônio, meio ambiente e emergências) para avaliação de controles da gestão. Encontramos dois processos em curso na instituição, uma operação sem videomonitoramento da SOMA e um projeto Monitora UFF tratando do tema. Não obstante haver certa participação da SOMA no projeto, não identificamos a assunção do processo operacional pela unidade responsável (DSEG). Não identificamos normas em vigor para tratamento de gravação e monitoramento de imagens. A escolha do tema foi baseada em riscos. Exames foram realizados para verificar se os processos de trabalho estavam condizentes com os documentos e normativos que regem a unidade auditada. A partir desses testes, a equipe encontrou achados de auditoria, que serão objeto deste relatório. Tais achados geraram recomendações que buscam aprimorar o processo de avaliação de acompanhamento e avaliação do ensino de graduação da UFF.

## **LISTA DE FIGURAS, QUADROS e ANEXOS**

### **FIGURAS**

Figura 1 – Organograma SOMA

Figura 2 – UFF no Estado do Rio de Janeiro

Figura 3 – Ocorrências de crimes nos municípios da UFF

Figura 4 – Diretrizes de segurança

### **QUADROS**

Quadro 1 – Metas e objetivos SOMA no PDI

Quadro 2 – Postos de vigilância

### **ANEXOS**

Anexo I – Câmeras do Monitora – UFF

Anexo II – FoRiscos da SOMA

Anexo III – Riscos da DSEG/SOMA

## **LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS**

AT/CUR - Auditoria Técnica/ Conselho de Curadores

CFTV – Circuito Fechado de TV

CPA - Comissão Própria de Avaliação

CTLS/SOMA - Coordenação de Transporte, Segurança e Logística

CUR - Conselho de Curadores da UFF

DFT - Dimensionamento da Força de Trabalho

DSEG/CTLS - Divisão de Segurança

ETE – Estações de Tratamento de Esgoto

FEC - Fundação Euclides da Cunha de Apoio Institucional à UFF

LGPD – Lei Geral de Proteção de Dados.

MEC – Ministério da Educação

MP - Matriz de Planejamento

MRC – Matriz de Riscos e Controles

PAINT - Plano Anual de Atividades de Auditoria Interna

PCN - Plano de Continuidade de Negócios

PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional

PDU - Plano de Desenvolvimento da Unidade

PLS - Plano Diretor de Logística Sustentável

PROAD - Pró-Reitoria de Administração

PROPLAN - Pró-Reitoria de Planejamento

PROGEPE - Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

PROGER - Procuradoria Federal junto a UFF

RA - Relatório de Auditoria

RGI – Relatório de Gestão Integrado

RI – Regimento Interno

SA – Solicitação de Auditoria

SAI – Sistema de Avaliação Institucional da Comissão Própria de Avaliação

SEI - Sistema Eletrônico de Informações

SOMA - Superintendência de Operações e Manutenção

SUSP – Sistema Único de Segurança Pública

STI - Superintendência de Tecnologia da Informação

TCU – Tribunal de Contas da União

UFF – Universidade Federal Fluminense

# Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	9
<b>1.1 Metodologia.....</b>	<b>9</b>
<b>1.2 Limitações e restrições.....</b>	<b>10</b>
<b>1.3 Unidade auditada.....</b>	<b>10</b>
<b>1.4 Visão geral do objeto de auditoria.....</b>	<b>14</b>
2 – RESULTADOS.....	15
<b>2.1 Segurança na UFF.....</b>	<b>15</b>
<b>2.2 Objetivo chave.....</b>	<b>21</b>
<b>2.3 Identificação de Riscos.....</b>	<b>21</b>
<b>2.4 Análise da Auditoria Interna.....</b>	<b>22</b>
<b>2.5 Achados de auditoria.....</b>	<b>38</b>
<b>2.6 Recomendações.....</b>	<b>39</b>
3 – CONCLUSÃO.....	40

## 1. INTRODUÇÃO

O objetivo foi avaliar o processo de gestão da segurança pessoal, patrimonial e ambiental no âmbito da UFF. A instituição mantém na Superintendência de Operações e Manutenção – SOMA, o encargo de gerir o processo de segurança.

Segurança, para fins desse trabalho, é o conjunto de medidas, ações e comportamentos preventivos destinados a proteger pessoas, bens, informações e patrimônios contra riscos, perigos, furtos ou danos e, para tanto, foi necessário identificar e avaliar o processo de segurança patrimonial, detectando os controles internos e a gestão de riscos.

Este trabalho está estruturado da seguinte forma: (i) a metodologia, (ii) restrições e limitações, (iii) a organização e competências da unidade auditada, (iv) o objeto de auditoria, (v) os resultados alcançados, (vi) os achados e (vii) as recomendações. Por fim, (viii) a conclusão sobre o objeto analisado.

### 1.1 Metodologia

Para o planejamento e execução desta auditoria, elaboramos os seguintes relatórios/procedimentos: (i) Análise preliminar, compreendendo a elaboração do relatório de entendimento do objeto de auditoria e a Matriz de Riscos e Controles – MRC; (ii) Matriz de Planejamento, onde são formuladas as questões de auditoria; (iii) Escopo de Auditoria, onde são definidos os critérios e testes do trabalho; (iv) Análise de auditoria, momento de avaliar os resultados e responder as questões de auditoria para emissão deste (v) Relatório Preliminar, (vi) Matriz de achados de auditoria, lista de todas as inconformidades ou lapsos identificados pela equipe de auditoria juntamente com suas evidências e, por fim, as (vii) recomendações para sanar ou mitigar as situações encontradas. Todo o processo fica registrado no sistema de auditoria e-CGU e formalizado em processo, no SEI-UFF.

Para execução do processo de auditoria, utilizamos as seguintes técnicas e procedimentos de auditoria:

- ✓ Levantamento e análise da legislação/regulamentação aplicada;
- ✓ Reuniões com os gestores da SOMA;

- ✓ Emissão de Solicitações de Auditoria – SA;
- ✓ Avaliação de controles internos;
- ✓ Elaboração de planilhas para análise de dados;
- ✓ Identificação e avaliação dos riscos do objeto auditado;
- ✓ Entrevista com responsável do projeto Monitora UFF.

## 1.2 Limitações e restrições

Durante a realização deste trabalho, a equipe de auditoria enfrentou as seguintes limitações e/ou restrições:

- ✓ Avaliação de processo de segurança restrito à unidade XPT da SOMA.;
- ✓ O Projeto MONITORA UFF não foi objeto desta auditoria;
- ✓ Ausência do PDU ou outro documento contendo os objetivos, metas e indicadores da unidade;
- ✓ Ausência de testes de fiscalização *in loco* (rondas, plantões e turnos noturnos).
- ✓ O Plano Diretor de Logística Sustentável - PLS não foi objeto desta auditoria;
- ✓ Não identificamos procedimentos formalizados para o registro e tratamento de ocorrências de furtos e vandalismo envolvendo o patrimônio da UFF.
- ✓ Não inclusão dos riscos de segurança no repositório oficial da instituição – FoRiscos/UFF.

## 1.3 Unidade auditada

A **Superintendência de Operações e Manutenção - SOMA** tem por finalidade gerenciar as atividades de manutenção de bens móveis e imóveis, conservação, limpeza, gestão de contas públicas de energia e saneamento, transporte, logística e segurança no âmbito da UFF.

De acordo com o seu Regimento Interno, Art. 9, compete à SOMA:

- I - planejar, orientar, supervisionar, coordenar, administrar e executar as atividades referentes à manutenção de bens móveis e imóveis;
- II - gerenciar os serviços de manutenção das edificações e suas instalações elétricas, hidráulicas, de refrigeração e de gás;

III - atuar na conservação ou recuperação da capacidade funcional dos bens imóveis, mantendo o mesmo layout e uso existente;

IV - supervisionar a conservação, limpeza, controle do estacionamento e jardinagem dos Campi da UFF;

**V - controlar o sistema viário, a manutenção e conservação das vias, sistemas de abastecimento de água, coleta e tratamento de esgotos, drenagem pluvial, energia e equipamentos públicos da Universidade;**

VI – gerenciar as contas das concessionárias de serviços públicos de energia elétrica e saneamento;

VII - gerenciar a frota dos veículos oficiais da UFF, incluindo o transporte de pessoas e de bens;

**VIII - gerenciar as ações pertinentes à segurança patrimonial e de pessoas no âmbito da UFF;**

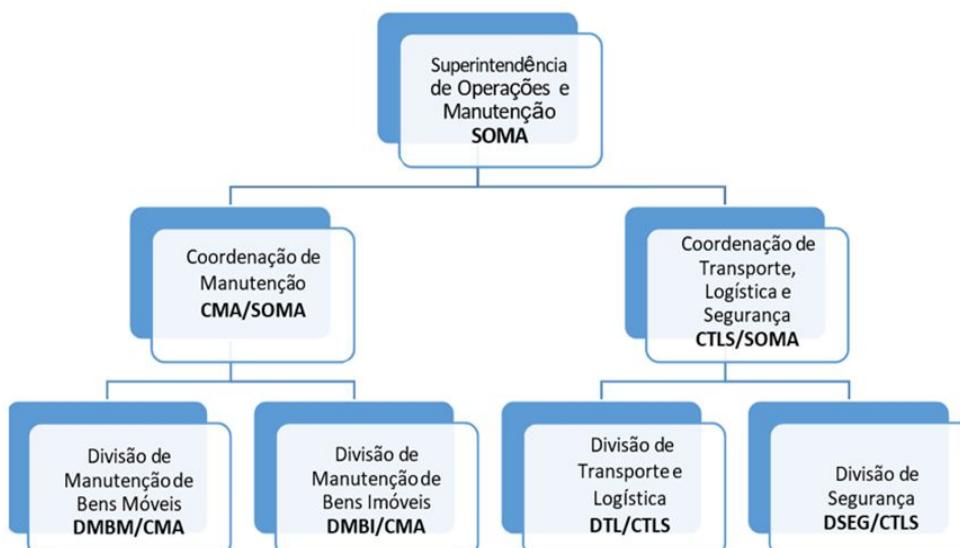
IX - manter a interação junto aos outros Órgãos da Administração Central e Unidades Universitárias em ações comuns;

X - propor normas, regulamentos e instruções referentes à gerência e utilização da infraestrutura dos Campi e zelar pelo cumprimento das normas vigentes;

XI - analisar e encaminhar as solicitações de projetos compreendendo planejamento e/ou intervenção no espaço físico, laudos e pareceres técnicos pertinentes à SOMA; e

XII - apresentar periodicamente, e sempre que solicitado, as informações sobre as ações desenvolvidas (grifos nossos).

A SOMA tem a seguinte estrutura:



1 - Organograma da SOMA (fornecido pela unidade auditada).

A Divisão de Segurança DSEG está subordinada a CTLS e têm as seguintes competências, de acordo com o Art. 15 do Regimento Interno da SOMA:

- I – implementar as ações de segurança pessoal e patrimonial no âmbito da UFF;
- II - participar de estudos preliminares e do planejamento da contratação dos serviços de segurança;
- III - elaborar termo de referência e fornecer os documentos necessários à promoção do processo licitatório para a aquisição de materiais e contratação de serviços de segurança;
- IV - fiscalizar tecnicamente os serviços de controle de acesso e de vigilância, recepcionar e analisar relatórios de ocorrências produzidos pela equipe de supervisão dos vigilantes;
- V – interagir periodicamente com os fiscais setoriais dos serviços de controle de acesso e de vigilância, coletar relatórios mensais e consolidar estas informações para a implementação de medidas saneadoras;
- VI - mapear áreas de risco, promovendo ações para melhoria da segurança de pessoas e instalações;
- VII – implementar ações de conscientização em segurança para minimização de riscos junto à comunidade universitária;
- VIII – atuar conjuntamente com o Gabinete do Reitor e as respectivas Direções das Unidades nos processos de desocupação em invasões não consolidadas, conforme norma interna vigente;
- IX – viabilizar os processos de sinalização de vias internas, circulação de veículos e pessoas;
- X - executar as atividades de gestão dos estacionamentos e espaços comuns nas dependências da UFF;
- XI – acompanhar processos de ilícitos ocorridos nas dependências da UFF, instruindo os e encaminhando-os para as apurações cabíveis;

A SOMA não apresentou seu Plano de Desenvolvimento da Unidade – PDU vigente. O último PDU abrange o período 2021-2023 - Instrução Normativa Soma n.º 02 de 28/12/211e, de acordo com a unidade, a revisão programada do PDU 2021-2023 não foi realizada - “*conforme entendimento da comissão responsável à época*”<sup>3</sup>. A unidade informou também que o PDU 2024/2028 está em fase de desenvolvimento pela comissão designada através

<sup>3</sup> Resposta à Solicitação de Auditoria n. 043/2025 encaminhada por e-mail, datado de 10/08/2025, pela Coordenação de Transportes, Segurança e Logística.

da Determinação de Serviço SOMA n.º 01/2025, publicada no boletim de serviço de 08/08/2025.

A equipe de auditoria identificou no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2023-2027 os seguintes objetivos estratégicos referentes à segurança, que apontam como área responsável a SOMA, seja de forma isolada, seja em conjunto com outra Pró-Reitoria e/ou Superintendência<sup>4</sup>:

Objetivo Estratégico	Metas	Indicador	Fórmula do indicador	Valor de referência	Metas anuais planejadas					Área responsável	
					2023	2024	2025	2026	2027		
Elaborar e implementar uma política de segurança institucional	Estabelecer uma política de segurança institucional e implementar plano de segurança	Percentual de metas alcançadas	Nº de metas alcançadas * 100 / Nº de metas previstas no plano	0	Criar e publicar política e plano	10%(a)	30%	75%	100%	SOMA/SAEP	
	Estabelecer protocolos de segurança em situações de emergência	Percentual de protocolos normatizados e publicados	Nº de protocolos elaborados * 100 / Nº de Campi	0		10%(a)	30%	50%	75%	100%	SOMA
Estabelecer planos ambientais nos Campi	Elaborar e publicar norma para as ações de descarte e coleta seletiva de resíduos sólidos, líquidos e químicos.	Norma criada, aprovada e publicizada	% de elaboração da norma	0		20%	50%	100%	-	-	PROEX SOMA PROAD SAEP
	Implementar programas de descarte, coleta e processamento dos resíduos	Número de programas criados e implantados	Programas criados	0		0	1 (a)	2	3	-	PROEX SOMA PROAD SAEP

<sup>4</sup> Disponível

em <[http://pdi.sites.uff.br/wp-content/uploads/sites/196/2023/12/PDI\\_2023\\_2027\\_aprovado\\_CUV.pdf](http://pdi.sites.uff.br/wp-content/uploads/sites/196/2023/12/PDI_2023_2027_aprovado_CUV.pdf)>. Acesso em 17jul2025.

	sólidos, líquidos e químicos									
--	------------------------------	--	--	--	--	--	--	--	--	--

Quadro 1 – Metas e Objetivos da SOMA no PDI

Não obtivemos informações sobre o nível de atingimento das metas do PDI relacionadas à SOMA.

#### 1.4 Visão geral do objeto de auditoria

Segundo o dicionário online de português, segurança “é o estado, qualidade ou condição do que está livre de perigos, riscos, danos ou ameaças, garantindo integridade física, emocional ou patrimonial”.

Consultando a Constituição Federal de 1988, identificamos os seguintes artigos relacionados ao tema:

Art. 5.º - Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à **segurança** e à propriedade... (destacamos)<sup>5</sup>

Art. 6.º - São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o lazer, a **segurança**, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição. (destacamos)

Art. 144. A **segurança pública**, dever do Estado, direito e responsabilidade de todos, é exercida para a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio, através dos seguintes órgãos:

I - Polícia federal;

II - Polícia rodoviária federal;

III - Polícia ferroviária federal;

IV - Polícias civis;

V - Polícias militares e corpos de bombeiros militares;

VI - Polícias penais federal, estaduais e distrital.

<sup>5</sup> Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, 1988.

No plano infraconstitucional a Lei n.º 13.675, de 11 de junho de 2018, estabeleceu o SUSP – Sistema Único de Segurança Pública.

Não identificamos o verbete segurança no estatuto da Universidade Federal Fluminense – UFF. A unidade auditada encaminhou a Instrução Normativa SOMA/UFF n.º 2, de 08 de outubro de 2024, que dispõe sobre as diretrizes de segurança patrimonial a ser adotada nos *campi* da UFF.

## **2 – RESULTADOS**

Apresentamos a seguir os resultados das avaliações realizadas pela equipe de auditoria:

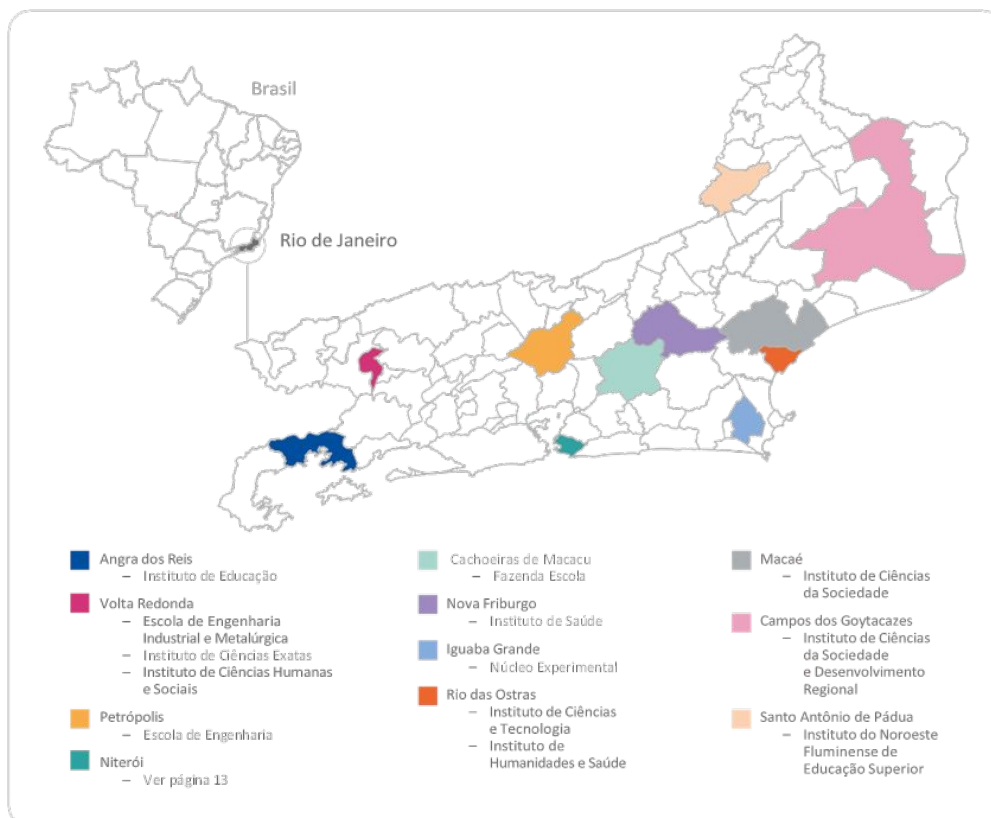
### **2.1 Segurança na UFF**

A UFF tem como objetivo estratégico atuar de maneira articulada na geração e disseminação de conhecimentos nas áreas científica, tecnológica, artística e cultural, bem como na formação de cidadãos orientados por princípios éticos e preparados tecnicamente para contribuir com o desenvolvimento sustentável do país, pautado na responsabilidade social.<sup>6</sup>

As dimensões da Universidade Federal Fluminense – UFF a colocam entre as dez maiores universidades públicas federais. Segundo o Relatório de Gestão Integrada – RGI – 2024, a UFF é composta de 42 unidades de ensino, sendo: 25 institutos, 10 faculdades, 6 escolas e um colégio de aplicação (COLUNI), distribuídas nos municípios de Niterói, Angra dos Reis, Volta Redonda, Petrópolis, Cachoeiras de Macacu, Nova Friburgo, Rio das Ostras, Macaé, Campos de Goytacazes e Santo Antônio de Pádua (figura 2).

Segundo o RGI 2024, a comunidade acadêmica é composta de 66.654 estudantes ativos, 3.540 técnicos e 3.298 docentes, totalizando uma população de 73.492 pessoas, sem incluir os serviços terceirizados e a população circulante, colocando a comunidade UFF acima da população de 68,5% dos municípios do Estado do Rio de Janeiro.

<sup>6</sup> Plano de Desenvolvimento Institucional PDI UFF 2023-2027. Niterói: UFF, 2023. Aprovação: Resolução CUV/UFF Nº 290, de 06 de dezembro de 2023. Disponível em: [http://pdi.sites.uff.br/wpcontent/uploads/sites/196/2023/12/PDI\\_2023\\_2027\\_aprovado\\_CUV.pdf](http://pdi.sites.uff.br/wpcontent/uploads/sites/196/2023/12/PDI_2023_2027_aprovado_CUV.pdf). Acesso em: 10 fev. 2026.



2 - UFF no Estado do Rio de Janeiro – fonte RGI UFF 2024

A UFF, sendo um espaço institucional inserido no contexto dos municípios do Estado do Rio de Janeiro, está exposta às práticas violentas e aos eventos criminosos.

Utilizando a base de dados da Secretaria de Segurança Pública do Estado do Rio de Janeiro, levantamos o nível de ocorrências criminais nos diversos municípios em que a UFF está presente, para avaliar a relevância da exposição da instituição.

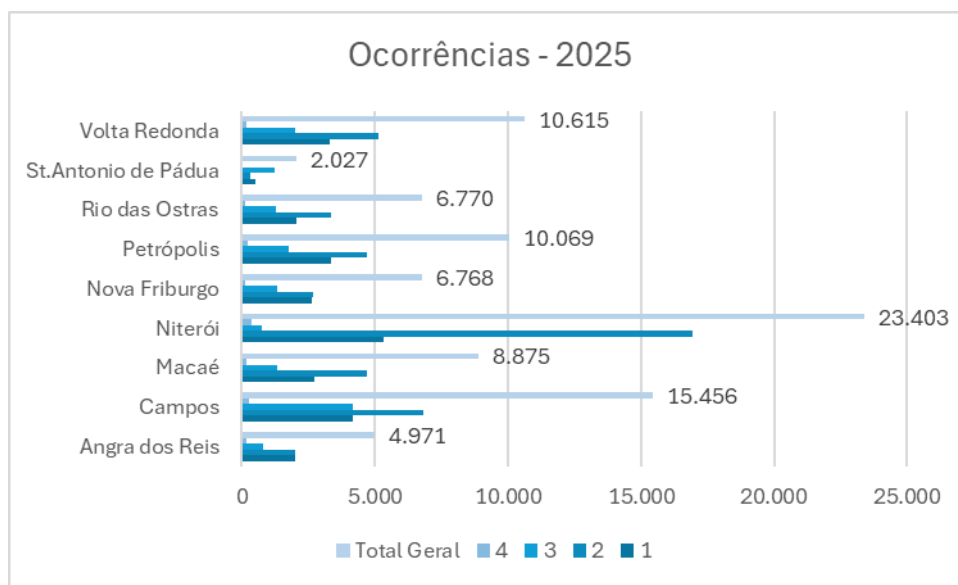
As ocorrências foram classificadas em quatro categorias, de acordo com o Código Penal Brasileiro, como segue:

1 – Contra a vida – homicídio doloso, lesão corporal com morte, homicídio por intervenção policial, lesão corporal dolosa, homicídio culposo, lesão corporal culposa, tentativa de homicídio, sequestro e ameaças.

2 – Contra o patrimônio – latrocínio, roubo de transeunte, roubo de celular, roubo em coletivo, outros roubos, furtos, extorsão, sequestro-relâmpago e estelionato.

3 – Drogas – apreensão de drogas, posse de drogas, tráfico de drogas e apreensão de drogas sem autor.

4 – Contra a dignidade – estupro e pessoas desaparecidas.



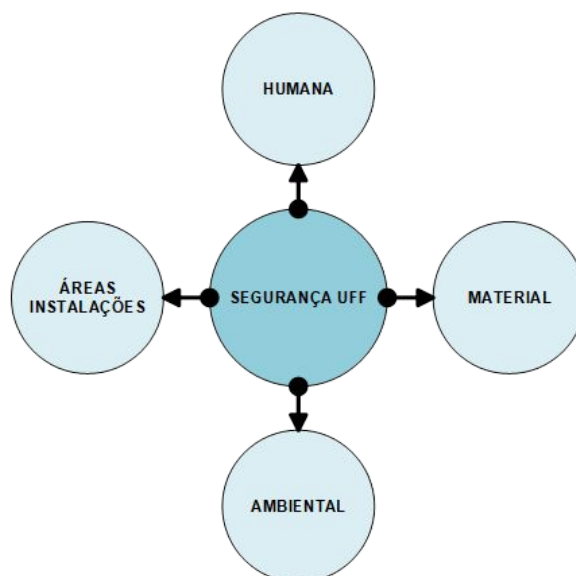
3 - Ocorrências - RJ

Segundo o Dicionário Online de Português, insegurança é a falta de segurança, proteção ou convicção, caracterizando um estado de perigo, vulnerabilidade ou dúvida sobre si mesmo. Em outras palavras, um sentimento de insegurança em oposição à segurança, medo, incerteza.

Os serviços de segurança e vigilância são indispensáveis ao funcionamento da instituição pois buscam garantir a incolumidade física de pessoas e a integridade dos bens públicos. Dessa forma, é necessário prevenir e/ou reduzir o risco de perdas e danos que podem ocorrer no ambiente acadêmico, considerando a dimensão da estrutura física da Instituição, o custo dos bens públicos alocados e o fluxo de pessoas dentre servidores do corpo técnico e docente, alunos, pesquisadores, terceiros e visitantes.

Não identificamos pesquisas institucionais que visem aferir e monitorar o nível de segurança nas dependências da UFF. Encontramos no SAI – Sistema de Avaliação Institucional da Comissão Própria de Avaliação – CPA, questão para os servidores docentes – “Os serviços de portaria e segurança funcionam”, para os servidores técnicos – “Os serviços de segurança e limpeza são adequados”. Não encontramos questão sobre segurança para a comunidade discente.

A IN nº 002/2024 SOMA, em seu Artigo 6º, define quatro grupos de medidas voltadas a prevenir, detectar, obstruir e neutralizar ações que constituam ameaça à instituição: (i) segurança humana; (ii) segurança material; (iii) segurança das áreas e instalações, dependências e ambientes; e (iv) segurança ambiental (figura xx).



4 - Diretrizes de Segurança - UFF

A unidade informou que está em implantação o projeto **Monitora UFF**, que prevê a instalação de câmeras de videomonitoramento nas áreas externas e internas dos prédios. A requisição das imagens é realizada pela gestão da unidade responsável. Com a entrada em operação do sistema de videomonitoramento, com efetivo controle de solicitações de imagens via CITSmart, está prevista a consolidação de metas e a criação de indicadores por meio dos tickets de ocorrência abertos, permitindo monitoramento sistemático dos eventos nos *campi*.

A unidade também destacou que o uso das imagens de videomonitoramento têm sido fundamentais na condução e instrução de casos de furtos e danos ao patrimônio.

A equipe de auditoria identificou o projeto **Monitora -UFF** no processo SEI nº 23069.186138/2022-11 com as seguintes informações:

- ✓ Valor total – R\$ 5.307.057,77;
- ✓ Duração – 47 meses;
- ✓ Início – 12/2022 e Fim – 10/2026;
- ✓ Contrato FEC – nº 076/2022.

Dentre os resultados esperados do projeto, destacamos os seguintes:

- ✓ Implantação e operação de centros de supervisão em três níveis e especificamente desenhado para as demandas da universidade, com enfoque multidisciplinar (Pesquisa e Inovação);
- ✓ Desenvolvimento de protocolos de gestão do sistema de monitoramento, a partir do resultado dos estudos realizados (pesquisa em engenharia de produção, inovação);
- ✓ Aproveitamento, modernização e utilização do serviço de monitoramento existente em cerca de 80% dos campi e unidades da universidade;
- ✓ Estudo e aplicação de sistema gerenciador para monitoramento e vigilância baseado em software *open source* e desenvolvimento próprio (inovação);
- ✓ Estudo e desenvolvimento de proposta para regulamentação da manipulação, acesso e uso de imagens e gravações;
- ✓ Desenvolvimento e implantação de algoritmos para acompanhamento de pessoas, detecção de objetos, leitura de placas (pesquisa dos algoritmos e inovação no oferecimento do serviço/plataforma);

A equipe realizou visita ao projeto Monitora UFF para conhecer o projeto e obter informações sobre o videomonitoramento, momento que entrevistou o professor responsável pelo projeto. Ressaltamos que o projeto Monitora não foi objeto dessa auditoria interna.

Levantamos as seguintes informações relacionadas ao videomonitoramento:

- ✓ Existência de grupo de trabalho não formalizado – PROAD, SOMA, PROPLAN e STIA, além dos responsáveis pelo projeto;
- ✓ Não existe empresa contratada para o serviço. Todo o projeto é executado pela equipe e quatro profissionais externos;
- ✓ O projeto original teve início em 2020, com financiamento da FAPERJ;
- ✓ O projeto termina em 2026, mas há tratativas com a gestão da UFF para sua continuação;
- ✓ A empresa que operava o videomonitoramento deixou um significativo legado (câmeras e cabeamentos);
- ✓ Está em funcionamento, em salas da SOMA, um CFTV – Circuito Fechado de TV), operado por bolsistas do projeto;
- ✓ Existência de 964 câmeras de videomonitoramento em toda a instituição, sendo 950 em funcionamento com 920 com gravação de imagens (anexo I);
- ✓ O acesso às imagens está restrito aos componentes do projeto;
- ✓ As solicitações de gravações de imagens são através do CITSmart-UFF e controladas pela equipe do projeto usando GLPI;
- ✓ A equipe do projeto forneceu treinamento para o pessoal de portaria da UFF.
- ✓ O coordenador informou que o projeto foi moldado como um serviço e não como um projeto universitário.

O coordenador do projeto informou ainda que o projeto Monitora – UFF está aderente ao Inciso III do Artigo 2º do Decreto nº 10.560/2021, “desenvolvimento experimental - trabalho sistemático, baseado em conhecimento preexistente e destinado à produção de novos produtos e processos ou ao aperfeiçoamento dos produtos e processos existentes”.

Não auditamos as informações prestadas pela coordenação do projeto. Entendemos que instituição está operando em um lapso operacional em relação ao videomonitoramento, com atuação secundária da área regimentalmente definida para a operação de instrumentos de segurança. A utilização de imagens gravadas é objeto de proteção da LGPD – Lei Geral de

Proteção de Dados. A proteção à imagem, à intimidade e a necessidade de consentimento são requisitos legais obrigatórios.

A instituição está operando CFTV sem base normativa interna, todas as câmeras utilizadas na UFF devem estar com a devida comunicação sobre estar gravando e sobre quais regras essas imagens estão subordinadas. A simples existência de uma minuta sobre o assunto não isenta a instituição das responsabilidades civis e penais decorrentes da Lei, como por exemplo, a usurpação de função pública que é um crime previsto no artigo 328 do Código Penal Brasileiro. Ele ocorre quando uma pessoa, sem estar legalmente autorizada, assume ou exerce atividades típicas de uma função pública.

Consideramos como salvaguarda para utilização do videomonitoramento e CFTV em relação a LGPD na UFF que toda normatização passe, obrigatoriamente, pela Procuradoria da UFF, para parecer técnico jurídico.

## 2.2 Objetivo chave

Ao extrairmos do Regimento Interno da SOMA os seguintes comandos: ***“V - controlar o sistema viário, a manutenção e conservação das vias, sistemas de abastecimento de água, coleta e tratamento de esgotos, drenagem pluvial, energia e equipamentos públicos da Universidade; e VIII - gerenciar as ações pertinentes à segurança patrimonial e de pessoas no âmbito da UFF, e complementarmos com as competências da Divisão de Segurança – DSEG, a equipe de auditoria, reconheceu, como objetivo-chave da segurança patrimonial da UFF, “assegurar a integridade de pessoas, bens, áreas e meio ambiente no âmbito da UFF”.***

## 2.3 Identificação de Riscos

Segundo o Plano de Gestão de Riscos 2024-2025 da UFF, os gestores são os responsáveis pela avaliação dos riscos no âmbito dos projetos, processos e atividades que lhes competem, e a alta administração deve avaliar os riscos no âmbito da instituição, desenvolvendo uma visão de riscos de forma consolidada.

Segundo o mesmo documento, a Auditoria Interna (AT/CUR), como 3ª linha de defesa, é responsável por avaliar a operacionalização dos controles

internos da gestão (primeira linha de defesa) e da supervisão dos controles internos (segunda linha de defesa).

A unidade dispõe de plano de identificação e gestão de riscos referentes à Coordenação de Manutenção e Coordenação de Transporte, Segurança e Logística, conforme consulta à plataforma FoRiscos, não constando riscos à segurança e apresentando atraso no monitoramento (anexo II).

No que se refere ao objeto 'segurança patrimonial', a unidade auditada encaminhou planilha, contendo lista de riscos, fontes e impactos da DSEG. O documento inclui riscos operacional, legal, financeiro/orçamentário e de imagem/reputação. Esses riscos não estão cadastrados na plataforma FoRiscos da UFF (anexo III).

Utilizando as informações sobre riscos da unidade, esta equipe de auditoria selecionou os principais riscos do processo de segurança patrimonial adicionando risco na área ambiental. Todos esses eventos são capazes de impactar, criticamente, o objetivo-chave, sendo que cada risco corresponde a um dos grupos de medidas elencadas na IN 002/2024 da SOMA.

- ✓ R1- Danos à integridade física: Agressões entre membros da comunidade e furtos e assaltos contra pessoas;
- ✓ R2 - Furtos de equipamentos e materiais e vandalismo (depredações, pichações);
- ✓ R3 - Conjunto de emergências, tais como: mau funcionamento do elevador; vazamento de gás (com ou sem fogo); falta de energia elétrica; rompimento de tubulações/alagamentos; invasão/ocupação de prédios;
- ✓ R4 - Não efetividade das ações da SOMA em relação ao meio ambiente: ações de descarte, falta de coleta seletiva e processamento de resíduos sólidos, líquidos e químicos.

Para avaliar a eficiência e efetividade dos controles internos existentes, realizamos testes e exames com base nos quatro riscos identificados, os quais originaram questões e subquestões de auditoria.

## **2.4 Análise da Auditoria Interna**

Apresentamos, a seguir, o resultado dos testes/exames realizados para avaliar eficiência e efetividade dos controles internos da gestão para o

tratamento dos riscos identificados por esta auditoria interna na DSEG/CTLS/SOMA.

Risco 1 – R1 - Danos à integridade física: Agressões entre membros da comunidade e furtos e assaltos contra pessoas.

Questão de auditoria - Q1: Os controles e instrumentos existentes são suficientes e eficazes para prevenir e mitigar riscos relacionados a agressões, furtos e assaltos contra pessoas na comunidade?

Subquestão 1.1 - Existem políticas e procedimentos formalizados para segurança e proteção das pessoas?

A unidade apresentou a IN SOMA/UFF nº 02/2024, que define as diretrizes da segurança patrimonial na instituição. A unidade também apresentou minuta de IN que institui o sistema de Circuito Fechado de TV – CFTV – e regulamenta procedimentos de uso e gestão no âmbito da UFF, para normatizar o processo de videomonitoramento.<sup>7</sup>

### **Análise da Auditoria Interna**

A IN SOMA/UFF nº 02/2024, somente define as diretrizes de segurança patrimonial. Não avaliamos a minuta, uma vez tratar-se de uma intenção da gestão. Não identificamos instrumentos formais detalhando fluxos e protocolos além das responsabilidades das operações de segurança.

Subquestão 1.2 - O mapeamento das áreas de risco existe? Caso exista, é atualizado periodicamente?

A unidade informou que não existe mapeamento formalizado das áreas de risco relacionadas à segurança de pessoas e patrimônio<sup>8</sup>. Entretanto, com o intuito de mitigar riscos por meio de presença física preventiva, nos campi com maior circulação de pessoas — Gragoatá, Praia Vermelha, Valonguinho e Reitoria — há reforço operacional composto por: i) vigilantes motociclistas 24h; ii) vigilantes femininas diariamente das 7h às 19h; iii) porteiros 24h nas portarias principais; iv) porteiros das 7h às 23h nas recepções dos prédios.

<sup>7</sup> OFÍCIO Nº 166/2024/SOMA/UFF, de 26 de novembro de 2025.

<sup>8</sup> OFÍCIO Nº 166/2024/SOMA/UFF, de 26 de novembro de 2025.

A unidade acrescentou que o planejamento e a priorização das ações de segurança patrimonial nos campi com maior circulação — Gragoatá, Praia Vermelha, Valonguinho e Reitoria — são estruturados com base na distribuição operacional de porteiros e vigilantes patrimoniais, ainda que não exista um mapeamento de riscos formalizado. A organização ocorre da seguinte forma<sup>9</sup>:

#### Campus do Gragoatá

- ✓ Porteiros: Todos os prédios contam com porteiros de segunda a sexta-feira, das 7h às 22h. As portarias principais, Educação Física, Moradia Estudantil, Instituto de Biologia, IACS e Campus de Atletismo possuem porteiros 24h, em escala 12x36.
- ✓ Vigilância Patrimonial: 2 vigilantes armados motociclistas, em ronda 24h; 1 vigilante armado 24h no Campo de Atletismo; 1 vigilante desarmado 24h na Moradia Estudantil; 1 vigilante desarmado noturno (19h às 7h) no IACS. Todos atuam em escala 12x36.

#### Campus da Praia Vermelha

- ✓ Porteiros: Todos os prédios possuem porteiros de segunda a sexta-feira, das 7h às 22h. As portarias principais, da Escola de Engenharia, Instituto de Química, Instituto de Computação, Instituto de Física Velho e Instituto de Geociências contam com porteiros 24h (12x36).
- ✓ Vigilância Patrimonial: 2 vigilantes armados motociclistas, rondantes 24h; 1 vigilante armado 24h na obra da Química; 1 vigilante armado (19h às 7h) na base da Litorânea; 1 vigilante desarmada feminina, rondante (7h às 19h). Escala de trabalho: 12x36.

#### Campus do Valonguinho

- ✓ Porteiros: Todos os prédios possuem porteiros de segunda a sexta-feira, das 7h às 22h. A portaria principal, INEAC, Faculdade de Administração, Faculdade de Nutrição e Instituto Biomédico possuem porteiros 24h (12x36).
- ✓ Vigilância Patrimonial: 2 vigilantes armados motociclistas, rondantes 24h; 1 vigilante armado 24h no Instituto Biomédico; 1 vigilante desarmada feminina, rondante (7h às 19h). Escala: 12x36.

#### Reitoria

- ✓ Porteiros: A portaria principal e o CEART possuem porteiros 24h (12x36). A recepção e o saguão contam com porteiros de segunda a sexta-feira, das 7h às 22h.
- ✓ Vigilância Patrimonial: 1 vigilante armado rondante 24h; 1 vigilante desarmada feminina em ronda (7h às 19h). Escala: 12x36.

#### **Análise da Auditoria Interna**

<sup>9</sup> OFÍCIO Nº 175/2024/SOMA/UFF, de 12 de dezembro de 2025.

Não existe um mapeamento formalizado das áreas de risco relacionadas à segurança de pessoas e patrimônio. A unidade apresentou uma distribuição de pessoal (porteiros e vigilantes), alegando que a distribuição dos serviços atende às áreas de maior circulação da UFF.

Subquestão 1.3 - Os instrumentos e mecanismos de controle de acesso e vigilância são eficazes?

A unidade informou que utiliza os seguintes instrumentos:

- ✓ Plataforma *FindMe* como ferramenta central de governança das atividades operacionais. O processo consiste no monitoramento em tempo real das rondas ostensivas, executadas pelos vigilantes mediante leitura de tags (QR Codes) distribuídas em pontos estratégicos. *O fiscal da UFF detém acesso integral ao dashboard do sistema*, permitindo a auditoria remota de horários, percursos e frequência das rondas em todas as unidades (Niterói e *campi* fora da sede)<sup>10</sup>;
- ✓ Procedimentos diferenciados durante feriados, finais de semana e períodos sem atividades acadêmicas é a exigência de autorização prévia para entrada nos diversos *campi*;
- ✓ Controle das chaves das unidades administrativas e acadêmicas realizadas pela empresa prestadora de serviços de vigilância. Existem unidades que controlam o acesso das chaves, caso contrário, e utilizado livro de registro padronizado pela SOMA;
- ✓ Livro de ocorrências nas portarias;
- ✓ Grupo de mensagens para crises;
- ✓ Orientações nas portarias para acionamento dos principais órgãos de segurança externo.

### **Análise da Auditoria Interna**

O monitoramento em tempo real das rondas ostensivas, mediante leitura de tags (QR Codes) em pontos estratégicos, associado ao acesso integral do fiscal do contrato ao *dashboard* do sistema FindMe, configura um mecanismo que favorece a rastreabilidade, a transparência e a auditoria remota das

<sup>10</sup> Ofício SOMA Nº 06/2026, de 12 de janeiro de 2026.

atividades, inclusive em *campi* fora da sede, o que contribui positivamente para a eficácia do controle.

Entretanto, observa-se que a eficácia desses mecanismos está predominantemente orientada ao controle da execução das rondas, não abrangendo de forma plenamente integrada todos os aspectos do controle de acesso físico às instalações.

A diferenciação de procedimentos nos finais de semana, feriados e períodos sem atividades acadêmicas — baseada na exigência de autorização prévia da SOMA para ingresso nos campi — demonstra a existência de um controle formal adicional nesses períodos, o que é compatível com boas práticas de segurança patrimonial.

No que se refere ao controle de chaves, a unidade informou que os procedimentos variam conforme a política interna de cada unidade administrativa ou acadêmica. Embora exista um livro de registro padronizado pela SOMA para as unidades que delegam essa atividade à empresa contratada, a coexistência de diferentes modelos de controle — ora sob responsabilidade da empresa de vigilância, ora sob responsabilidade das secretarias — evidencia ausência de padronização operacional na instituição.

Dessa forma, entendemos que, embora existam instrumentos tecnológicos e procedimentais relevantes que contribuem para o controle e a fiscalização das atividades de vigilância, a eficácia global dos mecanismos de controle de acesso e vigilância está parcialmente comprometida, uma vez que se identificam fragilidades relacionadas à falta de padronização operacional na instituição, à limitação de registros formais em determinados processos críticos e à dependência de políticas internas heterogêneas entre as unidades.

#### **Subquestão 1.4 - As ocorrências de agressões entre membros da comunidade, furtos e assaltos contra pessoas são monitoradas e tratadas adequadamente?**

A unidade informou que todas as ocorrências são registradas em livros de ocorrência mantidos pelas empresas contratadas de vigilância e portaria, possibilitando acompanhamento e análise dos eventos<sup>11</sup>. A unidade ressaltou

<sup>11</sup> OFÍCIO Nº 166/2024/SOMA/UFF, de 26 de novembro de 2025.

que nem todas as ocorrências acontecem dentro das unidades, locais sem acesso direto dos vigilantes e porteiros são repassados à equipe ou a Divisão de Segurança<sup>12</sup>.

### **Análise da auditoria**

Entendemos, pela manifestação da unidade, que as ocorrências de agressões entre membros da comunidade, furtos e assaltos contra pessoas são registradas nos livros da empresa contratada e, por isso de difícil rastreabilidade e sistematização. Os incidentes são tratados e monitorados pela equipe da DSEG.

Avaliando nossos resultados sobre a questão acerca dos controles e instrumentos existentes contra pessoas na comunidade, temos:

- i) ausência de procedimento formalizado, detalhando as responsabilidades, fluxos e protocolos para segurança e proteção das pessoas;
- ii) ausência de mapeamento formalizado com os critérios ou métricas para hierarquização das áreas de risco relacionadas à segurança de pessoas e patrimônio;
- iii) existência de instrumentos de controle de acesso e vigilância;
- iv) ausência de processo sistematizado e rastreável para registro das ocorrências de agressões entre membros da comunidade, furtos e assaltos contra pessoas.

Dessa forma entendemos que os controles e instrumentos existentes não são bastantes e suficientes para prevenir, evitar ou mitigar riscos relacionados a agressões, furtos e assaltos contra pessoas na comunidade acadêmica da UFF. **Risco 2 - R2 - Furtos de equipamentos e materiais e vandalismo (deprecação, pichações);**

**Questão de auditoria 2- Q2: Quais são as medidas adotadas para proteger o patrimônio físico e bens materiais contra furtos e vandalismo (deprecação, pichações)?**

<sup>12</sup> OFÍCIO SOMA Nº 06/2026, de 12 de janeiro de 2026.

**Subquestão 2.1 - Existe um plano de segurança institucional ou outro documento equivalente? Caso exista, é atualizado periodicamente?**

A unidade apresentou a Instrução Normativa SOMA/UFF nº 02, de 08 de outubro de 2024, que estabelece diretrizes de segurança patrimonial. Até o momento, não houve atualização<sup>13</sup>.

**Análise da Auditoria Interna**

A unidade não apresentou plano, planejamento e/ou documento equivalente. A existência de manuais de instrução, manual de crise, fluxos operacionais possibilitam a mitigação de riscos de segurança patrimonial.

**Subquestão 2.2 - Há metas, objetivos e respectivos indicadores relacionados à proteção do patrimônio físico e bens materiais contra furtos e vandalismo?**

A unidade informou que, com a entrada em operação do sistema de videomonitoramento, com efetivo controle de solicitações de imagens via CITSmart, **está prevista** a consolidação de metas e a criação de indicadores por meio dos tickets de ocorrência abertos, permitindo monitoramento sistemático dos eventos nos *campi*.

**Análise da Auditoria Interna**

Não há formalização das metas, objetivos e respectivos indicadores relacionados à proteção do patrimônio físico e bens materiais contra furtos e vandalismo. O registro das ocorrências relacionadas à proteção do patrimônio físico e bens materiais contra furtos e vandalismo não é rastreável.

Quanto ao sistema de videomonitoramento ainda não foi publicada norma interna. Hoje há um vácuo entre a minuta e a sua posterior publicação da norma, tendo a gestão que gerir esse hiato.

**Subquestão 2.3 - Há procedimentos para registrar furtos e vandalismo (depredação, pichações) ao patrimônio? Como esses eventos são analisados e tratados?**

<sup>13</sup> OFÍCIO Nº 166/2024/SOMA/UFF, de 26 de novembro de 2025.

A unidade informou que, inicialmente, o gestor da unidade deverá tomar as providências para a expedição do Boletim de Ocorrência ou do Termo Circunstanciado junto à Delegacia de Polícia Federal ou Polícia Civil, se necessário. Sendo bens de terceiros (não pertencentes à universidade), este procedimento deverá ser feito junto à Delegacia de Polícia Civil.

Instaurar apuração de irregularidades por meio de Investigação Preliminar Sumária (IPS) quando a complexidade ou os indícios de autoria e materialidade não justificarem a imediata instauração do processo correcional.

A unidade também destacou que o uso das imagens de videomonitoramento têm sido fundamentais na condução e instrução de casos de furtos e danos ao patrimônio.

### **Análise da Auditoria Interna**

Não identificamos procedimentos formais para o registro e tratamento sistematizado de ocorrências de furtos e vandalismos envolvendo o patrimônio da UFF.

#### **Subquestão 2.4 - Qual é o nível de cobertura dos contratos com empresas terceirizadas de segurança?**

A unidade esclareceu que a responsabilidade da SOMA se estende a todas as unidades da UFF no Estado do Rio de Janeiro, abrangidas pelos contratos de portaria e de vigilância patrimonial. A vigilância é executada por uma única empresa — Persona Vigilância e Segurança Ltda. A portaria é realizada pela Gaia Service Tech nas unidades de Niterói e pela Plataforma Terceirização de Serviços Ltda. nas demais localidades<sup>14</sup>. Acrescentou que todos os contratos contam com supervisão de campo, executado pela empresa contratada. As unidades fora da sede, distribuídas pelo estado, incluem: Iguaba Grande, Rio das Ostras, Macaé, Campos dos Goytacazes, Santo Antônio de Pádua, Nova Friburgo, Cachoeira de Macacu, Petrópolis, Volta Redonda e Angra dos Reis.

<sup>14</sup> OFÍCIO Nº 175/2024/SOMA/UFF, de 12 de dezembro de 2025.

A unidade informou que os as responsabilidades da contratada e da contratante estão claramente definidas em contrato, incluindo atribuições e limites de atuação, sendo os seguintes contratos<sup>15</sup>:

Persona Vigilância e Segurança Ltda. Contrato nº 08/2022; Pregão nº. 88/2021 (SISPP) UASG 150182

Serviços de vigilância patrimonial de vigilância armada, a serem prestados em imóveis da Universidade Federal Fluminense situados nos municípios de Niterói, Volta Redonda, Angra dos Reis, Petrópolis, Nova Friburgo, Cachoeira de Macacu, Iguaba Grande, Rio das Ostras, Macaé, Campos dos Goytacazes e Santo Antônio de Pádua.

Conforme contrato, os serviços de vigilância, armada, diurna e noturna, são executados ininterruptamente, de modo ostensivo e preventivo para guarda e proteção dos bens móveis e imóveis; por meio de fiscalização, triagem, controle de acesso de pessoas, veículos, materiais, operação de sistemas de segurança; e rondas nas áreas internas e externas adjacentes das

<b>DISCRIMINAÇÃO DO POSTO</b>	<b>QUANTIDADE POSTOS</b>	<b>QUANTIDADE FUNCIONÁRIOS</b>
Vigilante armado 12x36 horas diurno	22	44
Vigilante armado 12x36 horas noturno	32	64
Vigilante Motociclista armado 12x36 horas diurno	8	16
Vigilante Motociclista armado 12x36 horas noturno	8	16
Supervisor desarmado 12x36 horas diurno	1	2
Supervisor desarmado 12x36 horas noturno	1	2
Supervisor desarmado 44 horas diurno	1	1
<b>TOTAL</b>	<b>73</b>	<b>145</b>

edificações.<sup>16</sup>

Quadro 2 – Postos vigilância

Gaia Service Tech Tecnologia e Serviços Ltda. Termo de Referência 4/2025 Contrato nº 43/2025; Nº Processo: 23069.191928/2024-81.

<sup>15</sup> OFÍCIO Nº 166/2024/SOMA/UFF, de 26 de novembro de 2025.

<sup>16</sup> TERMO DE REFERÊNCIA PREGÃO No 88/2021 (SISPP) UASG 150182.

Serviços contínuos de Cessão de Mão de Obra nas atividades de Portaria, Zeladoria e Bombeiros Civis e outras, nas unidades da Universidade Federal Fluminense de Niterói-RJ, a serem executados com regime de dedicação exclusiva de mão de obra.

Plataforma Terceirização de Serviços Ltda. Contrato nº 45/2025

Contratação de serviços contínuos de Cessão de Mão de Obra nas atividades de Portaria, Zeladoria e Bombeiros Civis e outras, nas unidades da Universidade Federal Fluminense de Volta Redonda, Angra dos Reis, Petrópolis, Nova Friburgo, Cachoeira de Macacu, Iguaba Grande, Rio das Ostras, Macaé, Campos dos Goytacazes, e Santo Antônio de Pádua (RJ).

### **Análise da auditoria**

A resposta da unidade auditada indica que a SOMA possui responsabilidade formal sobre a segurança patrimonial e os serviços de portaria em todas as unidades da UFF situadas no Estado do Rio de Janeiro, por meio de contratos vigentes e específicos para cada tipo de serviço. A cobertura contratual apresentada contempla tanto a vigilância patrimonial armada quanto os serviços de portaria, com distinção clara entre unidades da sede (Niterói) e *campi* fora da sede.

No que se refere à vigilância patrimonial, observa-se a centralização do serviço em uma única empresa contratada — Persona Vigilância e Segurança Ltda., responsável pela execução ininterrupta (diurna e noturna) das atividades em todos os *campi* listados. A descrição contratual evidencia ampla cobertura territorial e operacional, incluindo postos fixos, vigilância motorizada e supervisão, o que sugere cobertura integral das unidades atendidas, tanto em termos geográficos quanto de regime de funcionamento.

Quanto aos serviços de portaria, a unidade informou a existência de dois contratos distintos, segmentados por localização: a Gaia Service Tech Tecnologia e Serviços Ltda. atende exclusivamente as unidades de Niterói, enquanto a Plataforma Terceirização de Serviços Ltda. é responsável pelas demais localidades no estado.

Dessa forma, entendemos que o nível de cobertura dos contratos com empresas terceirizadas de segurança é amplo e formalmente abrangente,

contemplando todas as unidades da UFF no Estado do Rio de Janeiro (Niterói, Angra dos Reis, Campos dos Goytacazes, Macaé, Nova Friburgo, Petrópolis, Rio das Ostras, Santo Antônio de Pádua e Volta Redonda).

As unidades de Cachoeira de Macacu (Escola Fazenda da Faculdade de Veterinária) e Iguaba Grande (Energia) também estão incluídas.

Considerando que:

i) Não existência de plano ou planejamento institucional para gestão da segurança na UFF;

ii) Não identificamos metas, objetivos e respectivos indicadores relacionados à proteção do patrimônio físico e bens materiais contra furtos e vandalismo;

iii) Não identificamos procedimentos formais para o registro sistematizado e análise e tratamento de ocorrências de furtos e vandalismo envolvendo o patrimônio da UFF;

iv) o nível de cobertura dos contratos com empresas terceirizadas de segurança contempla todas as unidades da UFF no Estado do Rio de Janeiro;

Entendemos haver a necessidade de adoção de medidas de controle para evitar, mitigar e proteger o patrimônio físico e bens materiais contra furtos e vandalismo (depredação, pichações).

**Risco 3 – R3 - Conjunto de emergências, tais como: mau funcionamento do elevador; vazamento de gás (com ou sem fogo); falta de energia elétrica; rompimento de tubulações/alagamentos; invasão/ocupação de prédios; etc.**

**Questão de auditoria 3 – Q3: A instituição possui mecanismos adequados para prevenção, resposta e tratamento de emergências e urgências?**

**Subquestão 3.1 - Existe plano de contingência e continuidade ou documento equivalente? Caso exista, é atualizado?**

A unidade informou que não há plano de contingência estabelecido, porém os contratos de vigilância e portaria preveem aumento de efetivo em

25% em situações de contingência. A unidade acrescentou que qualquer situação que envolva potencial de riscos à segurança acadêmica permite o aumento de efetivo. O aumento de efetivo local pode ser realizado por deslocamento de pessoal de outras unidades ou campi, novas contratações ou diárias. Algumas situações que exigem aumento de efetivo são<sup>17</sup>: i) grandes eventos acadêmicos com aglomeração de público; ii) manifestação estudantil de forma hostil; iii) manifestação e atos políticos que não sejam pacíficos; iv) aumento de criminalidade e percepção de vulnerabilidade; v) construção e ampliação de novas unidades ou espaço institucional. Informou ainda que não foram registrados os dados quantitativos para cada situação, o planejamento da necessidade de aumento de efetivo se dá conforme a necessidade do evento.

### **Análise da auditoria**

Segundo a área auditada não existe um plano de contingência formalizado para emergências como incêndio, vazamento de gás, alagamentos, quedas de energia ou falhas em elevadores. Como instrumento de planejamento, a unidade menciona cláusulas contratuais que preveem aumento de efetivo em até 25% em situações de contingência, bem como a possibilidade de prorrogação contratual para assegurar a continuidade dos serviços.

A unidade informou que o planejamento do aumento de efetivo ocorre de forma casuística, conforme a necessidade de cada evento, sem registro prévio de dados quantitativos ou parâmetros objetivos.

As previsões contratuais de reforço de efetivo não se equiparam a instrumentos formais de gestão de crises ou de continuidade organizacional. O plano de contingência caracteriza-se por estabelecer respostas previamente definidas para eventos adversos específicos, com foco na atuação imediata, na definição de responsabilidades, nos fluxos de comunicação e nos procedimentos operacionais necessários à mitigação de impactos. Em perspectiva distinta e mais abrangente, o Plano de Continuidade de Negócios (PCN) possui caráter estratégico, orientado à manutenção ou à rápida

<sup>17</sup> OFÍCIO SOMA Nº 06/2026, de 12 de janeiro de 2026.

retomada das atividades essenciais da instituição diante de eventos disruptivos, considerando a análise de impactos, a priorização de processos críticos e a articulação entre diferentes áreas organizacionais, conforme preconizado pelas normas técnicas de continuidade de negócios e pelos referenciais de gestão de riscos no setor público (ABNT, 2019; ABNT, 2020; Tribunal de Contas da União, 2018)<sup>1819</sup>.

### **Subquestão 3.2 - Quais são os sistemas de controle das medidas adotadas para tratamento de urgências e emergências? Como são analisados e tratados os dados?**

A unidade informou que a gestão das urgências ocorre por meio de grupos de mensagens que incluem equipes de supervisão, portaria e gestores da contratante e contratada. Ao identificar situação de risco, todos os vigilantes do campus são imediatamente informados para atuação rápida. E que as portarias também mantêm orientações sobre acionamento dos principais órgãos externos (PM, SAMU, Bombeiros, Defesa Civil). Destacou ainda que dados são analisados operacionalmente pelas chefias e supervisores, com ações imediatas conforme necessidade.

A unidade acrescentou que as medidas de controle de urgência adotadas em 2025 foram:<sup>20</sup>

- ✓ Plano de Chamada: Disponibilização de guias de contato de emergência (SAMU, PM, Bombeiros) em todas as portarias;
- ✓ Fluxo de Comunicação: Protocolo de alerta imediato via rede de rádio e grupos de gestão para incidentes críticos;
- ✓ Manutenção Crítica: Acionamento imediato de serviços de reparo predial e elevadores para mitigação de riscos à integridade física.

A equipe não conseguiu evidências das medidas informadas pela unidade.

### **Análise da auditoria**

<sup>18</sup> ABNT NBR ISO 22301:2019 – Segurança e resiliência — Sistemas de gestão de continuidade de negócios — Requisitos. Rio de Janeiro: ABNT, 2019.

<sup>19</sup> ABNT NBR ISO 22313:2020 – Segurança e resiliência — Sistemas de gestão de continuidade de negócios — Orientações para uso da ISO 22301. Rio de Janeiro: ABNT, 2020.

<sup>20</sup> OFÍCIO SOMA Nº 06/2026, de 12 de janeiro de 2026.

A resposta da unidade auditada demonstra que o tratamento das situações de urgência e emergência está estruturado, predominantemente, em mecanismos operacionais de comunicação, tais como grupos de mensagens instantâneas, rede de rádio e orientações fixadas nas portarias para acionamento de órgãos externos (Polícia Militar, SAMU, Corpo de Bombeiros e Defesa Civil).

Todavia, do ponto de vista de controles internos e gestão de riscos, observa-se que esses mecanismos não configuram, propriamente, sistemas estruturados de controle, uma vez que carecem de formalização, padronização e registros sistemáticos. A utilização de grupos de mensagens e comunicações verbais ou por rádio, embora eficaz para resposta imediata, não assegura, por si só, rastreabilidade, integridade das informações, histórico de ocorrências ou consolidação de dados para fins de análise gerencial e aprimoramento contínuo dos processos.

A unidade informou que os dados relativos às ocorrências são analisados de forma operacional pelas chefias e supervisores, com adoção de ações imediatas conforme a necessidade. Contudo, não foram apresentados elementos que evidenciem a existência de procedimentos formais de registro, classificação das ocorrências, definição de indicadores, análise de causas ou produção de relatórios consolidados. Essa limitação impede a utilização das informações geradas.

Dessa forma, entendemos que, embora existam mecanismos operacionais de resposta rápida para situações de urgência e emergência, os sistemas de controle atualmente adotados não permitem a sistematização dos dados para análise futura. Entendemos que a formalização/sistematização das respostas a incidentes/emergências poderá gerar, por sua análise, conhecimento para aperfeiçoar a tomada de decisões nessa área.

Dado a inexistência de planos formais de contingência e de continuidade, embora existam mecanismos operacionais de resposta rápida para situações de urgência e emergência, os sistemas de controle atualmente adotados são incipientes e predominantemente informais, entendemos que os

mecanismos para prevenção, resposta e tratamento de emergências e urgências necessitam de aperfeiçoamento e devida institucionalização.

**Risco 4 – R4 - Não efetividade das ações da SOMA no PLS: ações de descarte, falta de coleta seletiva e processamento de resíduos sólidos, líquidos e químicos.**

**Questão de auditoria 4 – Q4: As ações do Plano de Logística Sustentável (PLS) de responsabilidade da SOMA estão sendo implementadas para garantir o descarte ambientalmente adequado, a coleta seletiva e o correto processamento dos resíduos sólidos, líquidos e químicos gerados pela UFF?**

A unidade informou que participa da subcomissão do Plano de Logística Sustentável (PLS), apresentando dados referentes ao consumo de água, ao consumo de energia elétrica, às demandas de manutenção dos *campi*. Acrescentou que, quanto ao descarte ambientalmente adequado de resíduos químicos, não está claro que esta é uma responsabilidade da SOMA, vez que a atuação da SOMA não abrange atividades de pesquisa ou hospitalares que gerem este tipo de resíduo.

A SOMA esclareceu que a UFF tem estações de tratamento de esgoto nas seguintes unidades: Biologia, Biomédico e no Campus Aterrado (Volta Redonda). No entanto, nenhuma destas encontra-se em pleno funcionamento, em razão da ausência de contrato para a devida operacionalização.

#### **Análise da auditoria**

A SOMA informou que não há normas e programas para as ações de descarte e coleta seletiva de resíduos sólidos, líquidos e químicos nos *campi* da UFF.

A resposta da unidade auditada indica que a SOMA participa da subcomissão do Plano de Logística Sustentável (PLS), limitando sua atuação, entretanto, ao fornecimento de dados relacionados ao consumo de água, energia elétrica e às demandas de manutenção dos *campi*. Tal participação caracteriza-se como pontual e informacional, não sendo possível identificar, a partir das informações apresentadas, a implementação efetiva de ações estruturadas do PLS sob responsabilidade direta da SOMA.

No que se refere ao descarte ambientalmente adequado de resíduos químicos, a unidade manifestou entendimento de que essa atribuição não estaria claramente inserida no escopo de atuação da SOMA, uma vez que tais resíduos estariam associados, sobretudo, a atividades de pesquisa e hospitalares.

As Estações de Tratamento de Esgoto (ETE) constituem infraestruturas essenciais para a proteção da saúde pública e do meio ambiente, sendo responsáveis pela remoção de cargas poluentes presentes nos esgotos domésticos e industriais antes do lançamento dos efluentes nos corpos hídricos.

O tratamento adequado reduz a presença de matéria orgânica, nutrientes e microrganismos patogênicos, contribuindo para a preservação da qualidade da água e para a mitigação de impactos ambientais negativos. As ETEs podem operar por meio de diferentes níveis de tratamento — preliminar, primário, secundário e terciário — cuja adoção depende das características do esgoto, da sensibilidade do corpo receptor e das exigências legais aplicáveis, conforme diretrizes da política nacional de recursos hídricos e da legislação ambiental vigente (ANA, 2017; CONAMA, 2011)<sup>2122</sup>.

Adicionalmente, foi informado que a UFF dispõe de três estações de tratamento de esgoto nas unidades de Biologia, Biomédico e no Campus Aterrado (Volta Redonda), contudo nenhuma delas se encontra em pleno funcionamento devido à inexistência de contrato para sua operacionalização. Essa situação revela descontinuidade na implementação de ações ambientais estruturantes, com impacto direto sobre o tratamento adequado de resíduos líquidos, o que compromete os objetivos do PLS e expõe a UFF a riscos ambientais, legais e reputacionais.

Durante os trabalhos de auditoria, não foram identificados relatórios de monitoramento, evidências de acompanhamento sistemático ou avaliações periódicas das ações do PLS atribuídas à SOMA.

<sup>21</sup> Resolução CONAMA nº 430, de 13 de maio de 2011. Dispõe sobre as condições e padrões de lançamento de efluentes, complementa e altera a Resolução CONAMA nº 357/2005. Diário Oficial da União, Brasília, 16 maio 2011.

<sup>22</sup> Atlas Esgotos: despoluição de bacias hidrográficas. Brasília: ANA, 2017

Dessa forma, conclui-se que não foi possível aferir a efetiva participação da SOMA na implementação das ações do PLS, nem confirmar se as ações sob sua responsabilidade estão sendo executadas de maneira planejada, monitorada e alinhada aos objetivos institucionais de sustentabilidade.

## **2.5 Achados de auditoria**

Elencamos, a seguir, as constatações de fatos ou circunstâncias relevantes que têm potencial de impactar o objetivo-chave da DSEG/CTLS/SOMA:

1. Ausência de processo formal de gestão de riscos registrado na plataforma ForRiscos, específicos para a área de segurança;
2. Necessidade de elaboração de Dimensionamento da Força de Trabalho – DFT da Divisão de Segurança da SOMA;
3. Ausência de PDU da unidade vigente que contenha os objetivos, metas e indicadores da unidade responsável pela segurança - Divisão de Segurança;
4. Ausência de normatização interna vigente sobre o videomonitoramento e gravação de imagens na UFF;
5. Não operação, pela área regimentalmente encarregada na UFF, do controle do processo de videomonitoramento e gravação de imagens e seus desdobramentos;
6. Ausência de mapeamento e/ou critérios e métricas objetivos formalizados para seleção e hierarquização das áreas de risco relacionadas à segurança de pessoas e patrimônio;
7. Inexistência de plano, planejamento ou outro instrumento formalizado com as estratégias, procedimentos e processos de contingência e de continuidade de negócios;
8. Ausência de normas e programas para as ações de descarte e coleta seletiva de resíduos sólidos, líquidos e químicos nos *campi* da UFF.
9. Inexistência de levantamento/dados sobre quais as unidades da UFF que necessitem, obrigatoriamente, de ETES;

10. Não funcionamento das estações de tratamento de esgoto nas unidades Biologia, Biomédico e no Campus Aterrado (Volta Redonda);
11. Ausência de pesquisa junto a comunidade acadêmica da UFF para avaliar o nível de segurança da instituição.

## **2.6 Recomendações**

Neste tópico relacionamos nossas recomendações aplicáveis às constatações observadas.

1. Formalizar a gestão de riscos da Divisão de Segurança da SOMA, com o devido registro na plataforma ForRiscos, de acordo com a Política de Gestão de Riscos da UFF;
2. Elaborar, em conjunto com a PROGEPE, o Dimensionamento da Força de Trabalho – DFT da Divisão de Segurança da SOMA, visando avaliar a adequação do quadro de servidores às necessidades atuais e futuras da unidade.
3. Elaborar e publicizar o PDU da SOMA que contenha as metas, objetivos e indicadores da Divisão de Segurança da SOMA em consonância com o PDI da instituição.
4. Elaborar e publicar norma interna para tratamento do videomonitoramento e gravação de imagens, com parecer da PROGER, sobre a recepção à LGPD;
5. Assumir a gestão operacional do sistema de videomonitoramento e de gravação de imagens na UFF (CFTV) em obediência aos diplomas regimentais da SOMA/UFF;
6. Levantar a situação de todas as câmeras de videomonitoramento da UFF em relação à devida informação ao público de sua existência e suas finalidades e salvaguardas;
7. Elaborar e formalizar o mapeamento/critérios e métricas e a hierarquia das áreas de risco relacionadas à segurança de pessoas e patrimônio;
8. Elaborar e formalizar plano/planejamento ou outro instrumento de contingência ou continuidade de negócios da UFF;

9. Elaborar e publicar normatização para as ações de descarte e coleta seletiva de resíduos sólidos, líquidos e químicos nos *campi* da UFF.
10. Levantar quais as unidades/laboratórios da UFF necessitem obrigatoriamente de tratamento especial de esgoto via ETEs;
11. Colocar em pleno funcionamento as unidades de tratamento de esgoto das unidades Biologia, Biomédico e no Campus Aterrado (Volta Redonda);
12. Implantar junto a CPA ou outro instrumento de avaliação, pesquisa periódica sobre o nível de segurança da instituição junto à comunidade da UFF.

As recomendações serão inseridas e tratadas no âmbito do sistema e-CGU (antigo e-AUD), momento em que receberão código específico e permanente. Depois disso, as manifestações entre a auditoria interna e a DSEG/CTLS/SOMA ficarão restritas no sistema e-CGU. O sistema enviará correspondência eletrônica ao dirigente máximo da unidade auditada e/ou outro servidor indicado e cadastrado no sistema, sempre que houver atualizações.

### **3 – CONCLUSÃO**

Avaliar a segurança de uma “cidade” com uma população de 80 mil habitantes, não é atividade trivial. No entanto, acreditamos que colocar alguma luz nos quase incalculáveis riscos existentes na segurança, pode gerar movimentos internos que possam melhor evitá-los ou mitigá-los.

Podemos dividir a situação segurança em dois blocos distintos: com e sem videomonitoramento, espelhando que a UFF, no momento desse trabalho, está operando entre um e outro modelo. A SOMA não opera plenamente os sistemas de videomonitoramento e seus desdobramentos, em função do projeto Monitora-UFF e não há normatização para suportar a situação.

Acreditamos que o videomonitoramento, uma vez normatizado e efetivado operacionalmente, deve ser o principal instrumento tecnológico nessa jornada. Sem entrar no mérito se uma divisão é o *locus* ideal em uma hierarquia organizacional para tamanha responsabilidade, entendemos que segurança é atitude compartilhada por toda a instituição e, por isso, a

transparência, a informação rápida e acessível e o dinamismo das ações de resposta precisam de capacidades bem definidas na UFF.

Nossa avaliação sobre o desempenho da unidade foi prejudicada pela não existência do PDU da SOMA que constasse os objetivos, metas e indicadores da Divisão de Segurança – DSEG.

As recomendações apresentadas visam sanar fragilidades identificadas pela equipe de auditoria e fortalecer a governança, a gestão de riscos e visando otimizar os resultados institucionais. Nossos exames foram conduzidos em conformidade com as normas aplicáveis de auditoria interna governamental, observando o Manual de Orientações Técnicas da Atividade de Auditoria Interna Governamental do Poder Executivo Federal, da CGU.

Agradecemos a equipe da DSEG/CTLS/SOMA pela colaboração e parceria na disponibilização de informações e documentos necessários para a execução dessa auditoria operacional e esperamos que este relatório seja instrumento de apoio à tomada de decisão da administração superior, contribuindo para o fortalecimento da governança institucional e melhoria da segurança na instituição.

É o nosso relatório.

Niterói, 13 de março de 2026.

## **Equipe de auditoria interna**

### **Audidores (as):**

Aline Rodrigues Tavares de Freitas

Matrícula nº.1865019

Patrícia Paula C. de Azevedo


Matrícula nº. 1465608


Telma Brum Nascimento Boechat - Adjunta da Chefia


Matrícula n.º 2940555


### **Supervisão:**

Newley Magalhães – Auditor Chefe

Documento assinado digitalmente  
 **ALINE RODRIGUES TAVARES DE FREITAS**  
 Data: 16/03/2026 20:39:39-0300  
 Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Documento assinado digitalmente  
 **PATRICIA PAULA CARVALHO DE AZEVEDO**  
 Data: 16/03/2026 16:58:04-0300  
 Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Documento assinado digitalmente  
 **TELMA BRUM NASCIMENTO BOECHAT**  
 Data: 16/03/2026 16:52:26-0300  
 Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Documento assinado digitalmente  
 **NEWLEY MAGALHAES**  
 Data: 16/03/2026 16:41:25-0300  
 Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Matrícula nº 1997915

**ANEXO I – Câmeras – Monitora UFF**

<b>Campus</b>	<b>Unidade/Prédio</b>	<b>Câmeras Monitora UFF</b>	<b>Câmeras em Funcionamento</b>	<b>Câmeras com gravação</b>	<b>Observação</b>
Gragoatá	Portaria Principal e Sala PTR	6	6	6	
Gragoatá	CSMU (SOMA)	2	2	2	
Gragoatá	Almoxarifado SOMA	6	6	6	
Gragoatá	SDC	32	32	32	
Gragoatá	Bloco A (Ufasa)	45	45	45	
Gragoatá	Bloco B (Letras)	31	31	31	
Gragoatá	Bloco C (Letras)	33	33	33	
Gragoatá	Bloco D (Faculdade de Educação)	44	44	41	3 câmeras foram instaladas pela unidade
Gragoatá	Bloco E (Serviço Social)	34	34	34	
Gragoatá	Bloco F (Economia)	40	40	40	
Gragoatá	Bloco G (IME)	39	39	39	
Gragoatá	Bloco H (IME/Turismo)	51	51	51	
Gragoatá	Bloco J (IACS)	31	31	31	
Gragoatá	Bloco M (Biologia)	41	41	41	
Gragoatá	Bloco N (ICHF)	35	35	35	
Gragoatá	Bloco O (ICHF)	38	38	38	
Gragoatá	Bloco P (ICHF)	37	37	37	
Gragoatá	Educação Física (UFAO 1 e 2)	24	24	24	
Maquiné	SOMA e área externa	29	29	29	
Maquiné	PROAD Almoxarifado	5	5	5	
Maquiné	PROPLAN Almoxarifado	4	4	4	
Praia Vermelha	Arquitetura	16	16	16	
Praia Vermelha	Engenharia (Bloco D)	12	12	12	Atualmente em implantação
Praia Vermelha	Física Velha	1	1	1	Aguardando chegada de câmeras
Praia Vermelha	Física Nova	2	0	0	Aguardando chegada de câmeras
Praia Vermelha	Geociências	44	44	44	Sistema legado
Praia Vermelha	Restaurante Universitário	0	0	0	Aguardando chegada de câmeras
Praia Vermelha	NAB	21	21	21	
Reitoria	Prédio Principal	27	27	27	
Veterinária	Faculdade de Veterinária	30	30	30	
Biomédico	Bloco A (prédio principal)	14	14	14	
Enfermagem	Escola de Enfermagem	21	21	21	
Farmácia	Faculdade de Farmácia	18	18	18	
Valonguinho	INEAC	6	6	6	
Valonguinho	Instituto de Química	21	21	21	
Veterinária	Fazenda Veterinária	22	22	22	
Interior	Santo Antônio de Pádua	35	32	32	Não integrado ao MonitoraUFF
Interior	Rio das Ostras	31	31	31	Parcialmente integrado
Interior	Campos dos Goytacazes				Monitoramento próprio no prédio novo
Interior	Macaé				Monitoramento próprio não integrado
Nova Friburgo	Campus Nova Friburgo	36	27		Sistema legado Datanews
Petrópolis	Campus Petrópolis				Sistema inoperante
Niterói	Instituto de Computação				Sistema próprio não integrado
<b>TOTAL</b>		<b>964</b>	<b>950</b>	<b>920</b>	

## ANEXO II – FoRiscos - SOMA

Nome do risco	Nome da Unidade	Nome da Subunidade	Monitoramento
Avaria nos equipamentos	SOMA	Coordenação de manutenção	Atrasado
Avaria nos equipamentos das subestações (transformador, dispositivos de manobra e proteção)	SOMA	Coordenação de manutenção	Atrasado
Choque elétrico e exposição ao arco elétrico	SOMA	Coordenação de manutenção	Atrasado
Motorista com cnh suspensa após a emissão da autorização para dirigir veículo oficial	SOMA	Coordenação de transporte, segurança e logística	Atrasado
Emissão de carteirinha p/ servidor em processo de suspensão do direito de dirigir	SOMA	Coordenação de transporte, segurança e logística	Atrasado
Perda do prazo de transferência da multa para o real infrator	SOMA	Coordenação de transporte, segurança e logística	Atrasado
Falta de licenciamento anual do veículo de Niterói	SOMA	Coordenação de transporte, segurança e logística	Atrasado
Falta de licenciamento anual do veículo do interior	SOMA	Coordenação de transporte, segurança e logística	Atrasado
Falta de licenciamento anual do veículo de projetos	SOMA	Coordenação de transporte, segurança e logística	Atrasado
Desvio de itinerário	SOMA	Coordenação de transporte, segurança e logística	Atrasado

Fonte: SOMA

### ANEXO III – Riscos levantados pela unidade

PRÓ-REITORIA ou SUPERINTENDÊNCIA	ÓRGÃO	CÓDIGO	RISCO	CAUSA (FONTE)	IMPACTO (CONSEQUÊNCIA)	(TR) Tipo de Risco
SOMA	DSEG/CTLS/SOMA	DSEG/001	Mau funcionamento do elevador	Falta de energia elétrica falha no equipamento	Falta de acessibilidade pessoas presas; necessidade de manutenção; quebra de equipamentos por terceiros; desconforto para os usuários.	Operacional, financeiro/orçamentário
SOMA	DSEG/CTLS/SOMA	DSEG/002	Rompimento de tubulação	Impacto mecânico desgaste de material pressão demasiada falha operacional	Desperdício de água alagamento	Operacional
SOMA	DSEG/CTLS/SOMA	DSEG/003	Vazamento de gás sem/com fogo	Abertura inadequada dos registros	Acidente com risco de morte; avarias nos equipamentos e instalações	Operacional, financeiro/orçamentário
SOMA	DSEG/CTLS/SOMA	DSEG/004	Incêndio	Início ou risco de incêndio	Acidente com risco de morte; avarias nos equipamentos e instalações	Operacional, financeiro/orçamentário
SOMA	CMA/SOMA	CMA/005	Mal funcionamento das bombas	Manutenção irregular/precária dos equipamentos; falha na operação dos equipamentos; queda de energia	Interrompimento do abastecimento de água da unidade, impossibilitando o uso de banheiros, bebedouros, copas e laboratórios	Operacional
	CMA/SOMA	CMA/006	Corte do fornecimento de água	Interrompimento do abastecimento de água da universidade, impossibilitando o abastecimento dos edifícios	Interrompimento do abastecimento de água da universidade, impossibilitando o abastecimento dos edifícios	Operacional
SOMA	DSEG/CTLS/SOMA	DSEG/006	Falta de energia elétrica	Falta de pagamento; falha na unidade; falha geral de energia	Falta de iluminação; aumento de vulnerabilidade paralisação de elevadores e equipamentos críticos	Operacional
SOMA	DSEG/CTLS/SOMA	DSEG/007	Invasão / ocupação	Acesso não permitido; vulnerabilidade no local; falha na portaria de entrada; falha de segurança no local	Atos de vandalismo pichações; agressões	Operacional
SOMA	DSEG/CTLS/SOMA	DSEG/008	Vandalismo	Ação criminosa	Depredação; destruição; pichação	Operacional
SOMA	DSEG/CTLS/SOMA	DSEG/009	Furtos e assaltos	Ação criminosa	Perda de bens públicos e privados; sensação de insegurança	Operacional Imagem/reputação
SOMA	DSEG/CTLS/SOMA	DSEG/010	Agressões	Desentendimentos; inimizades; divergências políticas	Ferimentos; hematomas; quebras ou rupturas de membros	Operacional Imagem/reputação

						utação
SOMA	DSEG/ CTLS/ SOMA	DSEG/ 011	Emergências médicas	Sintomas médicos com necessidade de socorro imediato	Queda; desmaios; desconfortos; palpitações; morte.	Operacional  Imagem/rep utação